Onde você voa com quem gosta

Como seria se os sistemas operacionais fossem companhias aéreas?

Na MacAir, os comissários, pilotos, carregadores e atendentes têm visual e gestos padronizados. Sempre que um passageiro quer saber algum detalhe sobre o vôo, os funcionários lhe dizem, gentilmente, que não há motivo para se preocupar, não é preciso saber mais nada, tudo transcorrerá sem que os passageiros tenham que conhecer qualquer coisa.

A menos que você ainda seja um feliz usuário do MacWrite e do Cosmic Osmo, já deve ter notado que o Mac OS anda bem ruinzinho. A freqüência de bombas tem aumentado dramaticamente, há uma confusão de versões e updates compatíveis somente com esse ou aquele modelo de Mac e, num mercado explosivo como a Internet, o Macintosh decididamente não está na vanguarda dos acontecimentos (lembra quanto tempo demorou para podermos ver sites animados com Java em nossos Macs?). Enquanto isso, máquinas com dois ou mais processadores estão virando padrão no high-end, mas o pobre Mac OS não tem a menor condição de tirar proveito do chamado "multiprocessamento simétrico". A culpa desse retardo é o excesso de remendos na estrutura do velho System 7, que sofreu os traumas de múltiplas cirurgias na sua mudança de sexo (de 680X0 para PowerPC). Segundo os planos originais da Apple, o System 7.x a essas alturas já deveria ter sido substituído por um novo sistema, apelidado de Copland.

Ocorre que o desenvolvimento do novo sistema e de seu sucessor, Gershwin, foram congelados antes que torrassem ainda mais dinheiro. A decisão foi tomada pela nova madre superiora de tecnologia da Apple, após constatar que o desenvolvimento dos sistemas estava completamente fora de controle e os engenheiros, desmoralizados. A estratégia oficial, desde agosto de 96, é evitar os custosos lançamentos de mudanças radicais no sistema e introduzir novas e modestas features a conta-gotas, em atualizações trimestrais. Só que a conta-gotas só será possível consertar frivolidades do Finder. Os problemas realmente sérios estão no núcleo do System, o chamado "kernel", e só podem ser curados com um upgrade radical, não com homeopatia. Esse transplante teria os mesmos efeitos colaterais da transição para o PowerPC: muitas extensões e aplicativos deixariam de funcionar e teriam que ser reescritos.

Resumindo: desde agosto passado a Apple praticamente congelou o desenvolvimento do System. Durante meses ninguém sabia qual seria o substituto do Copland. Por um tempo circularam fortes boatos de que a Apple licenciaria o Be OS, sistema desenvolvido por uma pequena empresa formada pelo executivo Jean-Louis Gassée e vários engenheiros, todos oriundos da própria Apple. O Be OS, como um bom sistema operacional moderno, suporta multiprocessamento e proteção de memória, um recurso que reduz a chance de um aplicativo derrubar ou congelar o sistema todo.

O terminal da TransWindows é muito decorado – até em excesso –, os funcionários são simpáticos e a viagem começa sem problemas. O avião explode de repente, em pleno vôo, sem qualquer aviso.

O Windows NT 4.0, também com multiprocessamento e proteção de memória, e agora com sua nova interface estilo Windows 95, dá um banho no Mac OS nos quesitos robustez e performance. Tem muito computador equipado com NT sendo vendido para computação gráfica e DTP, nichos tradicionais do Mac.

Com a compra da NeXT, a Apple finalmente escolheu um novo caminho. A NeXT possui um Unix próprio, baseado num microkernel com reputação sólida, o Mach.

Os planos anunciados em Cupertino lembram a estratégia da Microsoft para seus dois Windows (os atuais 95 e NT 4).

O Mac OS atual continua sendo aperfeiçoado, enquando o novo sistema, Rhapsody, será desenvolvido e lançado em paralelo. O Rhapsody terá como alvo inicial as máquinas high-end e os servidores.

A Microsoft está investindo no NT e na evangelização dessa sua nova plataforma há mais de cinco anos. A Apple promete distribuir uma versão do Rhapsody para desenvolvedores em janeiro de 98. Se conseguirem se dar bem em tão pouco tempo, será uma proeza digna dos tempos de Jobs. A favor deles, há o fato de que o Unix de um modo geral e o ambiente da NeXT em particular têm reputação de serem o melhor sistema para programadores.

Os passageiros da Unix Airways chegam ao aeroporto levando peças de avião.
Eles então se reúnem em comitês no meio da pista e discutem que tipo de aeronave devem construir. Ao final, cada grupo constrói o seu próprio teco-teco.

Muita gente tem dito que o problema fundamental da Apple é que ninguém consegue mandar nos seus engenheiros. Dizem que falta disciplina na empresa. Será que com a volta de Jobs e Woz para a Apple os bonés-de-hélice vão se acalmar? Não faço idéia. Só sei que há treze anos, no prédio onde o Macintosh estava sendo criado, Jobs mandou hastear uma bandeira de navio pirata. M

LUCIANO RAMALHO
É conselheiro editorial da MACMANIA, programador e consultor de Internet.

Opiniões emitidas nesta coluna não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.